

A LICENA PEDE LICENÇA, PRESENÇA



Informativo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV Edição V Viçosa (MG) - 21 de Julho de 2020



Foto: Fernanda de Cassia Silva Ferreira
Simonésia - MG

TRABALHO NA

PANDEMIA

Edgard Leite de Oliveira

No campo, existe uma diversidade de formas de comercialização e entrega de produtos, sendo as principais as feiras: espaços também de encontro, cultura e sociabilidade. Mas com a pandemia, foi preciso adotar novas práticas.

A reorganização do trabalho, a partir das redes sociais, aplicativos e telefone móvel, é uma realidade cada dia mais comum em todas as regiões do mundo. Com a pandemia, ela se tornou ainda mais necessária e o trabalho no campo, cada dia mais inserido nesta modalidade. No entanto são mudanças que vêm repletas de desafios.

Fernanda de Cassia Silva Ferreira, agricultora de 30 anos, moradora da Comunidade dos Miquilinos, na cidade Simonésia- MG, tem feito entregas de laranja, mexerica, banana, limão, abacate, couve, alface, repolho, brócolis, cebolinha e outros. Ela nos relata algumas mudanças na rotina de trabalho como o “cuidado redobrado” com a higiene. Mesmo assim, houve uma diminuição nas vendas e na produção, impactando diretamente a renda familiar: “estamos mais em casa, trabalhando, mas piorou, fechou a feira, as vendas diminuiram”.

O agricultor Marques Junior Dutra de Sousa de 21 anos, também morador da Comunidade Córrego São Geraldo do Miquilino, planta e entrega alface, couve, quiabo, abóbora, rabanete, laranja, mexerica e outros. Ele avalia: “as mudanças foram mais na parte de planejamento. Como algumas entregas foram canceladas ou adiadas, tive que mudar, sair vendendo nos povoados e distritos próximos”. O agricultor destaca ainda o valor do trabalho coletivo na cooperativa da agricultura familiar solidária de Simonésia (Coopersim): “nossa equipe se empenhou e se empenha muito pra minimizar os problemas, fica aqui minha gratidão a quem fica responsável pela organização”.

@s trabalhado@s do campo brasileiro vivem com a realidade muitas vezes invisibilizada e o desafio de ter que continuar trabalhando para sobreviver, produzir e comer-

cializar alimentos para quem não cultiva. Estudos preliminares nos mostraram que, em Viçosa e Simonésia, existem, no mínimo, três formas de entregas de alimentos mediadas por aplicativos e/ou redes sociais. São elas:

- 1- Agricultor@s que produzem e entregam os alimentos na casa das pessoas.
- 2- Entregador@s de aplicativos de comida delivery.
- 3- Entregador@s que não produzem os alimentos, mas são acionad@s por empresas

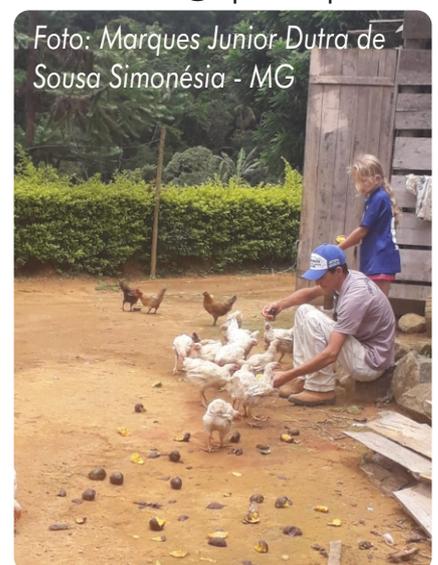


Foto: Marques Junior Dutra de Sousa Simonésia - MG

de alimentos para entrega.

Conversamos com alguns entregador@s considerad@s "autônom@s". Jucilene tem 45 anos e é de Viçosa- MG. Ela relata: "tenho feito entregas de alimentos, marmitex. Em outro horário, faço diversas entregas, lojas de roupa que aparecem, loja de chocolate. Mais dentro da cidade, não tenho ainda muita intimidade (com o manuseio da moto) para ir para os bairros mais distantes. A renda é variada, ganhamos por entrega, tem dia que é pouco". Seu filho também é entregador.

Jucilene fala da necessidade de trabalhar e a preocupação com as medidas preventivas de saúde. "Já nos preocupávamos com higienização, agora temos ainda mais preocupação para entregarmos um alimento saudável para as pessoas e a gente também, o tempo todo, está se higienizando". Ela destacou que, do ponto de vista do trabalho, melhorou e cresceu muito a oferta de delivery na cidade, em contrapartida, como é uma oportunidade de ocupação, aumentou também o número de entregadores neste momento de desemprego.



Jucilene

Também conversamos com o filho de Jucilene, Marcos Paulo de Andrade Pinto de 27 anos. Ele destaca o aumento na carga horária de trabalho: "tem dia que começo 08h e acabo meia-noite... A rotina é variada, trabalho fichado com marmitex de 11h às 14h e tem outras empresas que presto serviço durante o dia. Entrego em Viçosa e cidades vizinhas (...). Ganho um salário mínimo, tem vez que passa um pouquinho, mas fica dentro disso aí".

Os entregadores por aplicativo na cidade de São Paulo reuniram 550 mil assinaturas por melhores condições de trabalho, saúde e higiene. No dia 01º de julho, entregadores de diversas cidades do país fizeram manifestações, bloqueios e greves pedindo melhorias.

A Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (AMABR) estima que, só na cidade de São Paulo, são quase 70 mil entregadores e apenas 15 mil



Marcos Paulo

com carteira assinada. "Acho que tinha que ser uma profissão mais valorizada, ninguém valoriza o motoboy, todo mundo precisa dele nesta pandemia. Todo mundo precisa dele pra comer uma pizza, comer um lanche, para almoçar, para não precisar sair de casa e ir no mercado, mas ninguém valoriza, não dá uma gorjeta", avalia Marcos Paulo.

PANDEMIA E O IMPACTO SOBRE A EDUCAÇÃO

O desafio dos trabalhador@ e filh@s de trabalhador@s brasileiro@s, na maioria das vezes, é buscar a viabilidade do estudo e do trabalho. A luta cotidiana pela sobrevivência coloca o trabalho como prioridade. Além de produzir para comercialização, muit@s student@s da Licença estão produzindo para melhorar a soberania alimentar de suas famílias, garantindo uma alimentação saudável, diversificada e fortalecendo as comunidades onde vivem.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, muit@s student@s são agricultor@s, comercializam alimentos, entregam e, neste contexto, aumentaram a carga horária diária de trabalho. Dessa forma, a opção pela pedagogia da alternância se torna cada vez mais necessária como forma de viabilizar o trabalho e a educação para tod@s.

Vou dizer o quanto dói
O quanto arde
Arde como chama
O calor na chapadas flama
Pobres matas desprotegidas
Suas riquezas retiradas
Pelas mãos do são senhor

Cortante como navalha
Ah que tristeza
Já não mais vê tanta correnteza
As revoadas pra longe
Das Juritis denunciam
A vida no sertão
É triste meu irmão

A segura que está
Tornando o meu lugar
Já tem bastante tempo
Que estamos a pelejar
Rezando ao bom Deus
Para a chuva nos mandar

Mas tá triste
Ver ossos do gado esturricado
Celeiro de cadáveres nas
malhadas
Os engaços a apodrecer rápido
Nas terras de plantar

Dói não mais escutar
O berro do gado
O urro de meu burro
Saudade de boiar

Dói digo meu senhor
Corta-me o coração
O pobre trabalhador
Com sua pele pelo sol
Marcada
Suas mãos calejadas
Não mais colhe o milho e o feijão

Algumas árvores não existe mais
A favela as embaúbas e o tinguizal

É triste que dor que dá
Olhar para o cerrado
Ver somente o caule morto
queimado
Das aroeiras e jatobás
É triste meu senhor
Dói de mais.



Autor: Zaquiel da Silva Santos
estudante da Licena UFV e morador
da comunidade quilombola Buriti
do Meio em São Francisco - MG

FIQUE POR DENTRO

O Fonec, em nota publicada no dia 12 de julho de 2020, denuncia que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ao publicar o Edital para a seleção de projetos ao Residência Profissional Agrícola, tem buscado enfraquecer o Pronera. A nota na íntegra pode ser acessada no seguinte link: <https://bit.ly/3926qrD>.

A Licena, em parceria com o Grupo Entre Folhas- Plantas Mediciniais, convida vocês a participarem do Grupo de Estudos em Plantas Mediciniais. Os encontros são realizados a cada 15 dias, sempre quarta-feira, às 18h, na plataforma Zoom. Próximos encontros:

22/07. ID da reunião: 837 1040 6247

Link: <https://bit.ly/3elrch4>

05/08. ID da reunião: 825 4670 0155

Link: <https://bit.ly/2Ccz8dr>

Encontram-se abertas as inscrições para I Concurso para Logotipo e nome do jornal da Licena. As inscrições foram prorrogadas até o dia 31 de julho de 2020. Para outras informações, acesse o edital, que está disponível no site da Licena. O link é: <https://bit.ly/3eSUkmE>. Vamos junt@s construir o nosso jornal!

Acompanhem os debates sobre a educação em tempos de pandemia realizados pela TV Fonec no YouTube. Todas as quintas-feiras, às 19h, a Tv Fonec promove diálogos entre pesquisadores e/ou lideranças sociais para discutirem os desafios e estratégias para a educação do campo. Procure por TV Fonec no Youtube e assista.

EXPEDIENTE

Jornal da Licena - Edição V - Julho de 2020

Organizadores: Diego Gonzaga Duarte da Silva, Edgard Leite de Oliveira, Élide Lopes Miranda, Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Fabrício Vassalli Zanelli, José Antônio Gomes Junior, Monalisa Aparecida do Carmo e Tatiana Pires Barrella.

Diagramação: Edgard Leite de Oliveira **Contato:** educacaodocampo@ufv.br